NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

1. Conceituação

Distribuição percentual da população residente de 15 anos e mais de idade, por grupos de anos de estudo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Expressa níveis de instrução da população de 15 anos e mais de idade.
- O nível de instrução inferior a quatro anos de estudo tem sido utilizado como proxy do analfabetismo funcional, embora o significado deste conceito seja mais amplo¹.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais dos níveis de escolaridade, identificando situações que podem demandar avaliação mais aprofundada.
- Dimensionar a situação de desenvolvimento educacional, dos diferentes grupos populacionais.
- Propiciar comparações nacionais e internacionais dos níveis de escolaridade da população.
- Contribuir para a análise dos fatores condicionantes da situação de vida e de saúde, utilizando o indicador como proxy da condição socioeconômica da população. O nível de escolaridade dos responsáveis pela condução da família tem influência significativa sobre as condições de atenção à saúde das crianças.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de saúde e de educação. O grau de escolaridade é elemento essencial a ser considerado na abordagem da população quanto às práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde.

4. Limitações

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, fonte usualmente utilizada para construir esse indicador, não cobre a zona rural da região Norte (exceto o estado do Tocantins) e não permite desagregações dos dados por município.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

¹ Analfabeto funcional é o indivíduo que não pode participar em atividades nas quais a alfabetização é requerida para atuação eficaz em seu grupo ou comunidade, nem fazer uso contínuo da leitura, da escrita e da aritmética para desenvolvimento próprio e de sua comunidade (UNESCO. **Alfabetismo funcional en siete países de América Latina**. Santiago, 2000).

6. Método de cálculo

número de pessoas residentes de 15 anos e mais de idade, por grupo de anos de estudo população total residente desta faixa etária

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas.
- Sexo: masculino e feminino.
- Escolaridade: < 1, um a três, quatro a sete, oito anos e mais de estudo.</p>
- Situação do domicílio: urbana e rural.

8. Dados estatísticos e comentários

Proporção (%) da população de 15 anos e mais de idade com escolaridade inferior a quatro anos de estudo, segundo situação do domicílio.

Brasil e grandes regiões – 1992, 1996 e 1999.

Região	1992			1996			1999		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Brasil *	30,0	64,7	37,1	26,5	58,3	32,6	23,9	54,1	29,6
Norte **	33,6	67,2	35,4	31,2	64,7	32,7	28,9	53,9	30,0
Nordeste	42,1	78,6	55,4	38,5	72,5	50,1	35,5	67,4	46,4
Sudeste	26,1	57,3	29,5	22,0	48,3	24,7	19,6	45,5	22,3
Sul	25,1	40,6	29,0	22,3	36,1	25,4	19,3	31,9	22,0
Centro-Oeste	28,6	54,9	33,5	26,5	46,8	30,2	23,3	42,6	26,7

^{*} Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 1992, 1996 e 1999.

A tabela mostra que a proporção de analfabetos funcionais vem decrescendo ao longo da década, mas ainda mantém-se em níveis elevados, mesmo na área urbana (24%, em 1999). No meio rural, mais da metade dos adultos (54%) tinha, em 1999, escolaridade inferior a quatro anos de estudo, proporção que variou de 67%, no Nordeste, a 32%, no Sul.

^{**} População rural apenas do estado de Tocantins.